

Rose, apostando nos aposentados

Rose Mary Góes, 32 anos, separada, 5 filhos, radialista, apresentadora do programa de televisão "Brasília Urgente" e autora de um livro de poesias. Sua grande bandeira eleitoral: instituir a aposentadoria para a dona-de-casa aos 25 anos de serviço e garantir o ensino gratuito em todas as faixas escolares.

Rose faz questão de autodefinir-se "feminista", lembrando sua participação em diversos movimentos de mulheres brasilienses. "Além disso, sou uma mulher que trabalha muito, desdobrando-me em três empregos para sustentar sozinha os meus cinco filhos".

E é justamente a ala feminina, na opinião de Rose, que engrossa o seu eleitorado, circunscrito geograficamente nas cidades-satélites e nas invasões do Plano Piloto. "Os que me apóiam são os eleitores mais pobres, o público que vê os programas que apresento".

Satisfeita com a sua colocação na pesquisa divulgada



Rose, feminista, agrada da ontem, a candidata acha que os dois meses em que está em campanha contribuíram pouco para este resultado: "O que pesou mesmo foi meu trabalho no rádio e na televisão. As pessoas, quando me vêem, pedem autógrafos e aplaudem".

Segundo Rose Mary, os resultados da pesquisa demonstram muito bem a atual indefinição de boa

parte do eleitorado brasiliense. Em sua opinião, a culpa é do longo jejum eleitoral a que a cidade foi submetida: "Muita gente está alheia à política, de forma que a pesquisa até ajudará os eleitores a conhecem e a se interessarem pelos candidatos".

Envolvida no chamado "corpo-a-corpo" eleitoral, a candidata do PSB ainda não participou de grandes comícios. "A gente chega numa cidade-satélite com o carro de som, convoca a população e logo aparecem várias pessoas. E o que chamamos de "minicomícios", a estratégia que o partido definiu para utilizar na campanha".

Outra revelação de Rose Mary Góes: devido à falta de representação local (vereadores e deputados estaduais), o eleitor brasiliense não costuma apresentar propostas nacionais aos seus candidatos à Assembleia Constituinte. As principais reivindicações são mesmo a habitação, água, esgoto e asfaltamento de ruas.